



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

A IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO¹

Helena Carolynne Minervino de Souza²
Manoel Pergentino³
Giselle Nanes⁴

RESUMO

A problemática dos chamados *analfabetos funcionais* é uma questão de relevância nacional e que precisa ser enfrentada de forma basilar desde os anos iniciais, dentro da escola. O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais do Ensino Fundamental, destacando as especificidades e indissociabilidade de ambos os processos. O artigo, embasado por uma pesquisa bibliográfica, contempla discussões conceituais sobre alfabetização e letramento (SOARES, 1998; TFOUNI, 2002, FREIRE 1998), formação de leitores e escritores competentes (ALBUQUERQUE, 2007) e a importância da leitura para o estudante. Na conclusão, discute-se acerca de uma educação de qualidade, que busque desenvolver intelectualmente o *cidadão* e que possa ser trabalhada em conjunto com os atores da educação. Compreende-se que é necessário fazer da escola um *lôcus* de formação de leitores e escritores competentes.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como tema a importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. A problemática dos chamados *analfabetos funcionais* é uma questão de relevância nacional e que precisa ser enfrentada de forma basilar desde os anos iniciais da escola. Muitos estudantes foram alfabetizados, tem algum grau de escolaridade, mas não sabem interpretar textos, ou mesmo escrever e ler adequadamente. Nos processos de avaliação de estudantes crianças e adolescentes observam-se inúmeros problemas não só no domínio do código alfabético, mas também na construção de sentido em seus discursos escritos (TOLEDO, 2015). Assim, é interessante notar que uma criança pode ser alfabetizada sem ser letrada. Daí a importância de alfabetizar letrando.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado, no ano de 2019, como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela UEADTec | UFRPE.

² Licenciatura Plena em Pedagogia, UFRPE, Educação à Distância. E-mail: hellencarol.92@gmail.com

³ Pedagogo. Mestre em Ciências da Educação. Professor Colaborador do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Unidade Acadêmica de Educação à Distância | UFRPE). Orientador. E-mail: pergentinosantos@gmail.com

⁴ Psicóloga, Doutora em Antropologia. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia (Unidade Acadêmica de Educação à Distância|UFRPE). Professora da disciplina de TCC II. Coorientadora. E-mail: gisellenanes.2@gmail.com

Não se trata de escolher entre alfabetizar e letrar, trata-se de alfabetizar letrando. Os conceitos de alfabetização e letramento devem ser complementares. A escola deve conduzir a criança a compreender o valor da escrita e conhecer a cultura escrita nas suas mais variadas formas.

Pode-se vincular o conceito de leitura e escrita ao processo de letramento, numa compreensão mais ampla do ensino de aquisição nas habilidades do letramento e principalmente de prática social. Nesta perspectiva, o letramento poderá facilitar a aprendizagem do aluno através da vivência, tornando-a mais prática e promissora.

Procurou-se compreender o significado de alfabetização e letramento, que são processos educacionais diferentes. Como será discutido a seguir, a *alfabetização* é o processo de aprendizado da leitura e escrita e o *letramento* é o processo de desenvolvimento do uso de forma competente da leitura e escrita em suas práticas sociais. Esses fundamentos se aplicados corretamente pela instituição de ensino acarretarão benefícios para o desenvolvimento escolar da criança.

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a importância da alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental. Vislumbra-se uma educação de qualidade, que busca desenvolver intelectualmente o cidadão e que possa ser trabalhada em conjunto com os atores da educação.

O Processo de Alfabetização & Letramento nas Séries Iniciais

É importante que as crianças sejam alfabetizadas para participarem de forma mais integral do contexto social. Em uma sociedade constituída ainda por muitos analfabetos funcionais, e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, é fundamental investimentos para realização eficiente dos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais. Nesse sentido, é importante retomar o estudo clássico de Magda Soares (1998). A autora diferencia que alfabetização é o ato de se tornar “alfabetizado” enquanto letramento é a “condição de ser letrado”.

“Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e escrita, prática a leitura e a escrita, responde adequadamente as demandas sociais de leitura e escrita” (Soares, 1998, p.39)

É de fundamental importância facilitar o acesso às práticas sociais de alfabetizar letrando, através de gêneros textuais e o uso dos mesmos na perspectiva do letramento. O domínio da língua - nas diferentes vertentes da palavra escrita e falada, da leitura e da oralidade - é crucial nos mais variados domínios da vida individual e coletiva. Para o domínio da leitura, a alfabetização e letramento são essenciais. Segundo Leda Tfouni (2002) as diferenças entre esses dois processos consiste em compreender que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isto é levado a efeito, em geral, através do processo de escolarização, e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sociohistóricos da aquisição da escrita. [...] tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, neste sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social mais amplo (TFOUNI, 2002, p.9).

Dessa maneira, um processo complementa o outro fazendo com que o aprendizado seja realmente efetivo, uma vez que a alfabetização se caracteriza pela capacidade de leitura e escrita e o letramento pela o uso desses nas práticas sociais de leitura. A indissociabilidade entre os processos de alfabetização e letramento é crucial para formação de leitores e escritores competentes, conforme menciona Eliana Albuquerque (2007):

Sabemos que, para a formação de leitores e escritores competentes, é importante a interação com diferentes gêneros textuais, com base em contextos diversificados de comunicação. Cabe à escola oportunizar essa interação, criando atividades em que os alunos sejam solicitados a ler e produzir diferentes textos. Por outro lado, é imprescindível que os alunos desenvolvam autonomia para ler e escrever seus próprios textos. Assim, a escola deve garantir, desde cedo, que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabético, e essa apropriação não se dá, pelo menos para a maioria das pessoas, espontaneamente, valendo-se do contato com textos diversos. É preciso o desenvolvimento de um trabalho sistemático de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita alfabético (Albuquerque, 2007, p.18).

A escola é um espaço social e por isso local apropriado para construção de conhecimentos, habilidades, competências e mudanças de comportamentos, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva nos sujeitos a ponto de que sejam capazes de mudar sua realidade.

A alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa. Durante esse processo, o educador é o principal responsável, desde as séries iniciais, pela mediação, promovendo um trabalho de alfabetização e letramento, visando o pleno desenvolvimento do aluno(a).

“A alfabetização é um processo que ainda se inicia formalmente na escola começa, de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento que nasce, e apesar de consolidar, nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola, paralelamente a escola. A criança vai construindo seus conhecimentos, sobre o mundo em que vive. Nesse processo de construção está inserida a escrita, como um objetivo cultural social e construído” (PEREZ, 1992, p.66).

O Letramento inclui a capacidade que temos de nos instituir por meio da leitura e de selecionar, entre muitas informações, aquela que mais nos interessa. É preciso atentar para as dificuldades e empecilhos que separam o educando (das séries iniciais) da leitura, explicitando a colaboração do letramento que é o nosso instrumento de formação de alunos letrados, capazes de transformar o mundo.

A importância da leitura para o aluno

É por intermédio da leitura que o aluno cresce durante o processo de educação, desenvolve-se socialmente e politicamente. Mas é preciso que a mesma seja executada a partir de um processo de qualidade. O ato de ler é um processo complexo por meio do qual o leitor constrói significados.

“A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o ator, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita e etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavras por palavras. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita” (Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, 1997, p.57).

O objetivo do ensino de leitura na escola deve ser o de formar leitores competentes (Albuquerque 2007; Ferraz, 2007). Entende-se por leitor competente alguém que saiba selecionar, dentre os textos de circulação social, aqueles que atendem às suas necessidades e que consiga ler não apenas o que está escrito explicitamente, mas também aquilo que está implícito. Além disto, o leitor competente deve ser eficiente para estabelecer relações entre o texto que lê e outro já lido.

A escola, entendida, no nosso contexto sociocultural, como a principal agência do letramento, tem por objetivo maior ampliar as experiências de letramento dos alunos, isto é, promover eventos de letramento relevantes para a formação de sujeitos amplamente letrados. Espera-se que os alunos, ao final da escolarização,

tenham condições de se inserir com autonomia e segurança nas diversas práticas de letramento, inclusive e principalmente aquelas mais valorizadas por uma sociedade, compreendendo (criticamente) e produzindo os gêneros relativos a tais práticas (MENDONÇA, 2007, 47).

Os alunos das séries iniciais só irão aprender a ler lendo. Por isso, jamais podemos dizer que o aluno tem que aprender o nome e o valor sonoro das letras para, posteriormente, fazer a leitura de texto. Desde as séries iniciais os mesmos devem ter o convívio com diferentes textos para poder ler. Daí a importância de, mesmo antes da criança saber ler, oferecer a ela textos autênticos, diversificados e de boa qualidade. De acordo com Richard Bamberger em seu livro “Como incentivar o hábito de leitura” ressalta-se, ainda:

“A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a possibilidade de normalização da situação pessoal do indivíduo” (BAMBERGER, 2002, p.11).

Tendo em vista essa especificidade de leitura, a escola deve investir principalmente naqueles alunos cujas condições sociais e pessoais não favorecem o contato sistemático com bons materiais escritos ou com adultos leitores e formadores de opiniões críticas e construtivas. A leitura feita por um adulto serve como modelo para aqueles que ainda não leem sozinhos. É preciso mobilizar os conhecimentos prévios das crianças acerca dos assuntos ou tema do texto a ser lido, bem como do gênero e/ou portador a que pertence o texto. As ilustrações, a diagramação e outros aspectos gráficos também devem ser valorizados na interpretação feita pelas crianças.

Esse processo está estruturado em diversos meios de aprimoramento e melhoramento da prática de ensino da leitura, por isso requer uma atenção contínua e precisa dos educadores para que utilizem os métodos necessários, durante o dia a dia em sala de aula e que finalmente possam ofertar um ensino de qualidade. É necessário perseverança na tentativa de melhorar dia pós dia, e conseqüentemente alcançando o aprimoramento cabível a esta prática contando com o apoio não só dos educadores, mas também de todos relacionados à instituição de ensino.

Quando se estabelece a relação entre o novo texto e as concepções já existente, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa e a síntese conduzirá a resultados completamente novos. A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático de linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem (BAMBERGER, 2002, p.11).

Sem sombra de dúvida é coerente afirmar que a leitura é capaz de transformar o ser humano e para melhor. Precisamos lutar incessantemente para que a leitura seja aplicada de uma vez por todas com qualidade. Ter leitura como principal apoio para a decolagem dos educando. No entanto a instituição escolar primeiramente precisa está preparada para experienciar novas concepções de leitura de qualidade, com significado e clareza. Um bom leitor consegue se transformar através do ato de ler, pois ele adquire conhecimentos e um desenvolvimento da linguagem, que são muito abrangentes no mundo de hoje. Assim, será possível resultados significativos, trabalhando de forma satisfatória e abrindo um novo leque de conhecimentos.

A leitura é capaz de mexer profundamente com a vida do leitor. Abrangendo tanto no desenvolvimento das capacidades do raciocínio quanto no desenvolvimento físico, psíquico, ou seja, é essencial para vida cotidiana e intelectual de todo e qualquer cidadão. Os futuros leitores necessitam dessa leitura, que visa a conhecer um mundo melhor, rico de conhecimentos e novas estratégias de aprendizagem. Segundo Claudino Piletti (2000, p.18): “Ao entrar na escola a criança, independente do domínio da palavra escrita, já é capaz de falar sobre suas experiências e o mundo que a rodeia. Essa expressão é manipulação de uma leitura da realidade que ela já faz e continuara fazendo, dentro e fora da escola”.

A criança ao chegar à escola, obviamente ela não compreende ainda a leitura escrita, porém já executa a leitura de mundo, ou seja, do que se passa a seu redor, o mundo real, pois ler não é apenas decifrar símbolos, mas interpretar situações e compreende-las.

“A leitura é prática social que envolve atitudes, gestos e habilidades que são mobilizadas pelo leitor, tanto no ato da leitura propriamente dito, como no que antecede a leitura e no decorrer dela, ou seja, o processo da aprendizagem da leitura precisa ser completo” (BATISTA *et al*, 2006, p.40).

É esse o nosso objetivo, que através da leitura outras capacidades serão atribuídas as nossas crianças para que elas façam valer esse processo de conhecimento da leitura. Não é em vão que as atenções atualmente estão focadas principalmente para a prática de leitura.

“A leitura impulsiona o uso do treinamento de aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, á vontade, a simpatia e a capacidade de identificar etc. Resultado: desenvolvimento de aptidões do “eu” (BAMBERGER, 2002, p.32).

É imensurável o valor que a leitura tem para nossas vidas, são inúmeras desenvolvidas a partir dessa prática, pois, vai muito além do que já imaginamos, afinal estamos falando de leitura de mundo, que visa novos caminhos, novos horizontes, é essa leitura que deve ser trabalhada com os educando. Paulo Freire, em seu livro “A importância do ato de ler”,

ensinava que (2003, p.12): “*Leitura é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo, que nos interessa viver*”.

A leitura só tem fundamento se for realizada nos princípios mencionados pelo letramento, pois não estamos formando cidadãos mecanizados, mas indivíduos capazes de interpretar o mundo em seus aspectos, extraíndo conhecimentos, aproveitando de forma rica para que conseqüentemente chegue ao desenvolvimento cognitivo.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorram ao texto buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informações para compreender melhor alguns aspectos do mundo que é objeto de suas preocupações, buscando argumentar para defender uma posição para a qual estão comprometidos ou para rebater outra que considere perigosa ou injusta, desejando conhecer outros modos de vida, identificar com outros autores e personagens ou se diferenciar deles, viver outras aventuras, inteirar-se de outras histórias, descobrir outras formas de utilizar a linguagem para criar novos sentidos” (LENNER, 2002, p.17-18).

Considerações Finais

A proposta deste artigo foi refletir acerca da importância da alfabetização e do letramento na series iniciais e apresentar a indissociabilidade entre ambos os processos. Nesse sentido, coaduna-se com a compreensão de que é necessário fazer da escola um *lócus* onde a leitura e a escrita sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos.

As reflexões tecidas possibilitaram compreender, em conformidade com Krug (2015) que é vital o desenvolvimento do *trabalho produtivo da leitura* na sala de aula, a fim de contribuir para a formação do sujeito leitor. Inclusive é impreterível estimular, na criança, a compreensão de que ela não é apenas um *consumidor* de livros, mas é também um *produtor* de cultura e história, portanto deve ser formada para ser um leitor e escritor competente.

Nesse contexto, a disponibilidade do professor é fundamental para despertar o caráter social do ato de ler. Partindo desse ponto fica claro o quanto é importante ter uma educação de qualidade e essa necessidade é ainda maior nos anos iniciais da educação, pois como diz o ditado, “é do pequeno que se faz o grande”: então se queremos colher bons frutos em um futuro próximo é preciso delinear e selecionar de forma cuidadosa as propostas pedagógicas implementadas.

E o que seria uma educação de qualidade? A questão é complexa e envolve uma série de fatores. Mas, certamente, uma educação de qualidade também contempla professores altamente qualificados em termos de formação, em termos emocionais, professores que

saibam lidar com a diversidade... Para formar bons professores, que saibam alfabetizar letrando, é preciso investir na educação dos próprios professores. O professor é uma peça-chave para *modificar* a realidade dos altos índices de *analfabetismo funcional* entre adolescentes e adultos.

A base de uma educação de qualidade é o investimento feito de maneira correta e no lugar correto. Escola trabalhando em conjunto para entender melhor qual a necessidade de seus alunos, professores. Toda gestão pedagógica trabalhando com o propósito educacional de *alfabetizar letrando*.

Referências

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Conceituando alfabetização e letramento. In: FERRAZ SANTOS Carmi; MENDONÇA; Márcia (Orgs). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, p.11-23, 2007.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de ler**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

BATISTA, Antonio *et al.* **Capacidades linguísticas da alfabetização e a avaliação**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância./UFMG. 2006. (Coleção Pró-Letramento. Fasc. 01. Alfabetização e Linguagem). 40 p.(fragmentos).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Deporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FERRAZ SANTOS, Carmi. Alfabetização e escolarização: a instituição do letramento escolar. In: FERRAZ SANTOS Carmi; MENDONÇA; Márcia (Orgs). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, p.23-37, 2007.

KRUG, Flavia Susana. A importância da Leitura na Formação do Leitor. **Revista de Educação do IDEAU**. Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015.

LENNER, Délia. **Escrever e Ler na Escola**. O Real, O Possível e o Necessário. Porto Alegre: Atmed, 2002.

MENDONÇA; Márcia. Gêneros: por onde anda o letramento? In: FERRAZ SANTOS Carmi; MENDONÇA; Márcia (Orgs). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, p.37-57, 2007.

PAULO, Freire. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 36ª Edição- São Paulo, Cortez, 2003.

PEREZ, Carmem Lucia Vidal. **O prazer de descobrir e conhecer**. In: Garcia, Regina Leite (org.) alfabetização dos alunos das classes populares, ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 1992. (questões da nossa época: V: 6).

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática (1ªed. 1986). 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Questões da nossa Época; v. 47).

TOLEDO, Lucineia Silveira. Analfabetismo Funcional entre Adolescentes: um Mal-Estar na educação contemporânea. **Revista Fundamentos** (Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí), V.2, n.1, 2015.